

Líderes vão coordenar o Fórum

21 MAR 1991

João Aurélio de Abreu

Os líderes dos partidos conseguiram ontem, depois de uma tumultuada reunião, retirar o PMDB da coordenação dos trabalhos do "Fórum do Legislativo". Esta foi a consequência prática de transferência da direção dos trabalhos para o colégio de líderes, decidida pelos representantes partidários que estavam presentes ao encontro. Eles também resolveram que a presidência do Fórum não será mais exercida pelos presidentes da Câmara, deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), e do Senado Federal, senador Mauro Benevides (PMDB-CE). Com isso, querem evitar que um eventual fracasso do Fórum contribua para desgastar a imagem do Poder Legislativo.

No final da reunião, ficou acertado que os líderes deverão apresentar uma proposta de regimento interno para nortear os trabalhos do Fórum. Nessa discussão, o PMDB tentará fazer valer a sua condição de partido majoritário nas duas Casas do Congresso, perdendo apenas para o bloco governista que é uma reunião de partidos, para tentar se manter na presidência do Fórum. Durante as discussões em plenário, o líder do PMDB, Genebaldo Corrêa (BA), chegou a dizer que não aceitaria que o seu voto tivesse o mesmo peso que os votos dos pequenos partidos, mas a questão ficou para ser decidida depois pelo Colégio de Líderes.

Discussão

A discussão começou quando o líder peemedebista apresentou uma proposta de mini-regimento para disciplinar os trabalhos do Fórum. Ele sugeriu a criação de comissões mistas para discutir temas como política salarial, planos de benefícios e custeio da previdência e sistema financeiro nacional. As comissões seriam constituídas de acordo com a proporcionalidade dos partidos na Câmara e no Senado, e se utilizaria os regimentos internos de cada uma das Casas para regular as atividades do Fórum.

Em seguida, as resoluções das comissões seriam analisadas pelo plenário do Fórum, que deliberaria sobre a apresentação, ou não, do projeto de lei ao Congresso sobre o tema que tivesse sido discutido.

Logo o senador Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP) se levantou para protestar contra a proposta de Genebaldo. "Estamos criando um mini-Congresso, com comissões iguais as que já existem na Câmara e no Senado e isso chega a ser subversivo", protestou. Os demais líderes apoiaram a crítica de Fernando Henrique, fizeram uma reunião paralela, dentro do plenário mesmo, para apresentar uma decisão conjunta. Além de retirar da presidência Ibsen Pinheiro e Mauro Benevides, transferindo a coordenação para o Colégio de Líderes, decidiram que o fórum servirá apenas para o debate de assuntos relativos à crise nacional.

Convidados

Para cada um dos temas, será convidado a participar dos debates representantes de entidades da sociedade civil ligados àquele assunto. Os resultados do fórum, segundo a proposta, poderão ser encaminhados para o Congresso Nacional, na forma de projeto de lei, ou diretamente ao governo, como reivindicação.

Enquanto os líderes partidários discutiam, a liderança do governo preferiu adotar uma postura discreta. Quando foi concedida a palavra ao líder do Governo na Câmara, deputado Humberto Souto (PFL-MG), ele pediu para falar apenas no final do encontro, depois que os demais líderes já tivessem falado. Por outro lado, o deputado José Sarney Filho (PFL-AM) tentava obstruir a sessão. "Nenhuma decisão que for tomada aqui terá legitimidade, porque os líderes devem primeiro consultar as suas respectivas bancadas", disse. Quando os debates ficaram acirrados, ele chegou a sugerir a suspensão da sessão por 24 horas, quando o normal seria suspender por 10 a 15 minutos.

Givaldo Barbosa



Discussões acirradas marcaram a reunião do colégio de líderes